

ESCOLA ESTADUAL MACHADO DE ASSIS

ENSINO MÉDIO

Amanda Araújo
Ana Clara Guimarães
Clévia Santos
Emilly Natanaelly
Gabriela Cristina
Maria Eduarda Bona
Sarah Vitória Beiral

Trabalho de Escrita Criativa:
Roteiro da radionovela

Vespasiano

2023

Radionovela:

“Pai contra Mãe”

Capítulo 1

Os ofícios e aparelhos

Literatura em podcast apresenta... “Pai contra mãe”, uma adaptação da obra de Machado de Assis.

Sinopse curta

“Pai Contra Mãe” é um conto de Machado de Assis que retrata a história de Cândido Neves, um caçador de escravos fugitivos. Em meio a dificuldades financeiras, Cândido e sua esposa Clara decidem ter um filho, mas as dívidas os levam a considerar abandonar o bebê. No caminho para o orfanato, Cândido encontra Arminda, uma escrava grávida fugitiva. A captura de Arminda traz a recompensa que permite a Cândido manter seu filho, enquanto Arminda perde o dela. O conto é uma crítica à realidade do Brasil Império e às desigualdades raciais.

(vinheta de abertura)

Cena 1

(Som ambiente de uma plantação de cana-de-açúcar)

NARRADOR: A escravidão marcou seu caminho na história, levando consigo não apenas correntes, mas também ofícios e aparelhos que definiam destinos.

Cena 2

(Efeitos sonoros de correntes e uma fechadura sendo trancada)

NARRADOR: Uma máscara de folha-de-flandres, com apenas três buracos, tapava a boca dos escravos, prendendo-lhes o vício da embriaguez e, por consequência, a tentação de furtar.

Cena 3

(Som de uma chave sendo girada)

NARRADOR: O ferro ao pescoço, uma marca para os fugitivos, uma coleira grossa que os identificava como reincidentes, não apenas um castigo, mas um sinal.

Cena 4

(Trilha sonora tensa, passos apressados, Som de chicotes ao longe, moedas tilintando)

NARRADOR: Meio século atrás, a busca pela liberdade era constante. Nem todos aceitavam o jugo da escravidão, e a fuga era o caminho para alguns, alguns eram repreendidos, mas o valor da propriedade moderava a ação dos senhores. Afinal, o dinheiro também dói.

(vinheta de encerramento)

Capítulo 2

O valor da escravidão

(vinheta de abertura)

Cena 5

(Trilha sonora dramática, ambiente de uma rua movimentada)

NARRADOR: quem perdia um escravo por fuga dava algum dinheiro a quem lhe levasse. Pegar escravos fugidos era um ofício de tempo, ninguém se metia em tal ofício por desfastio ou estudo; a pobreza, a necessidade de uma achega e a inaptidão para outros trabalhos é que davam o impulso ao homem que se sentia forte para pôr ordem à desordem.

Havia aqueles que, ao ganharem a liberdade, buscavam novos caminhos, pedindo ao senhor que lhes marcasse um aluguel para viverem por conta própria.

(Trilha sonora se torna suave, representando esperança)

NARRADOR: Assim, mesmo em tempos sombrios, o desejo por liberdade e dignidade nunca se apagou no coração daqueles que buscavam os caminhos da emancipação.

(vinheta de encerrament

Capítulo 3

A vida de Cândido Neves

(vinheta de abertura)

Cena 6

Narrador: Na época sombria da escravidão, a vida de Cândido Neves, também conhecido como Candinho, tinha um defeito grave, não aguentava emprego nem ofício, carecia de estabilidade; é o que ele chama de caiporismo.

(Sons de rua movimentada, vozes ao fundo.)

Cândido Neves: *(som para introduzir o pensamento, voz pensativa)* Primeiro a tipografia, depois como caixeiro no armário, porém este ofício de servir a todos não é para mim...

Cena 7

Narrador: O destino de Candinho, o qual contava 30 anos, muda ao conhecer Clara, uma jovem costureira órfã de 22 anos, que mora com sua tia Mônica.

(Música suave ao fundo)

Cena 8

Narrador: O primeiro encontro se deu em um baile, logo Cândido percebe que teria que trabalhar quando casasse com seu amor, o que não demoraria muito.

Clara:(voz pensativa): este será meu verdadeiro e único marido.

(Som suave)

(Conversa entre Clara e as amigas, ambiente de festa)

Clara: Ele tem algumas virtudes e não mede sua gentileza e amor comigo.

Amigas:(*com entoação de inveja*): Cuidado amiga, pode ser dotado de amor, mas não de dinheiro.

Clara: (*com um tom mais alto e com raiva*): Pois ainda bem, ao menos não caso com defunto.

(vinheta de encerramento)

Capítulo 4

O início de um sonho

(vinheta de abertura)

Cena 9

Narrador: Após onze meses ocorreu a festa mais bela da relação dos noivos.

(Música tensa ao fundo)

NARRADOR: Após o casamento, foram morar Cândido, Clara e sua Tia Mônica em sua casa pobre de aluguel. Surgiu então a vontade de um filho do casal e um alerta sobre a realidade humilde que a tia de Clara deu no casal.

Tia Mônica: Vocês, se tiverem um filho, morrem de fome.

Clara: Nossa Senhora nos dará de comer.

(Música lenta ao fundo)

Cena 10

Narrador: Mas a alegria era comum aos três. O casal ria de tudo, não davam que comer, mas davam que rir. Ela cosia e ele saía a empreitadas de uma coisa e outra, mas não abriam mão de filho.

(Sons animados de risadas e gritos de felicidade)

NARRADOR: Um dia, porém, deu sinal de si a criança, era o fruto abençoado que viria trazer ao casal a suspirada ventura.

Tia Mônica: *(temerosa)* Eu não acredito, a criança
morrerá de fome.

(trilha tensa)

Tia Mônica: (voz alta e grosseria): vocês verão a tristeza da vida *(suspira)*.

Clara: Mas outras crianças não nasceram também?

Tia Mônica: Nascem, e acham sempre alguma coisa certa que comer, ainda que pouco.

Clara: Certa como?

Tia Mônica: Certa, um emprego um ofício, ocupação, mas em que é que o pai desta infeliz criatura que aí vem gasta o tempo?

Cândido: (*enérgico*) A senhora não jejuou senão pela Semana Santa, e isso mesmo quando não quer jantar comigo. Nunca deixamos de ter nosso bacalhau...

Tia Mônica: Bem sei, mas somos três. Não é a mesma coisa.

Cândido: Seremos quatro agora. Que quer então eu faça além do que faço?

Tia Mônica: Alguma coisa mais certa. Um emprego certo... Não fique zangado, não digo que seja vadio. Mas você passa semanas sem vintém.

Cândido: Sim, mas lá vem uma noite que compensa tudo. Deus não me abandona, e preto fugido sabe que comigo não brinca; quase nenhum resiste e se entregam logo.

Narrador: A notícia correu de vizinha a vizinha. Todos trabalhavam agora com mais vontade, assim era preciso. Tia Mônica ajudava, ainda que de má vontade.

Cena 11

Narrador: Pegar escravos fugidos havia trazido a Candinho um encanto novo, pois não era obrigado a estar longas horas sentado. Só exigia força, olho vivo, paciência, coragem e um pedaço de corda. Porém, a concorrência no negócio cresceu, os escravos já não vinham nas mãos de Cândido como antes. A vida fez-se difícil e dura. Comia-se fiado e mal. Os efeitos não podiam ser mais amargos...

Cândido: (*revoltado*) Não, tia Mônica! Isso nunca!

Tia Mônica: (*triste*) Não há outra saída, temos que doá-lo. (*pausa, tom cruel*) O melhor é levar a criança à Roda dos Enjeitados, lá ninguém morre à toa, já aqui é certo morrer à míngua.

Cândido: (*muito nervoso*) Enjeitar quê? Como enjeitar? (*soco na mesa*)

Clara: (*aflita*) Titia não fala por mal, Candinho.

Cândido: (*voz baixa*) Velha maluca!

(*Sons de tensão, portas batendo.*)

Dono da Casa: (*voz firme e ameaçadora*) Estão devendo três meses de aluguel. Cinco dias ou rua, não posso esperar mais.

Clara: (*voz preocupada*) O que faremos, Candinho?

(*capítulo termina com trilha tensa*)

Capítulo 5

O nascimento do filho

Cena 12

Narrador: Postos fora de casa, passaram a morar de favor; dois dias depois, o amor entre Candinho e Clara é abençoado com a chegada do filho.

(Choro de bebê ao fundo.)

Clara: (voz emocionada) Ele é perfeito, Candinho, nosso pequeno tesouro.

Cândido Neves: (voz orgulhosa) Sim, nosso menino.

Narrador: Porém, em meio à alegria do nascimento do filho, existem incertezas e escassez. Será se a tia de Clara desistirá de dar a criança à Roda dos Enjeitados? Há outra alternativa?

(som de suspense)

Capítulo 6

Decisões difíceis

(vinheta de abertura)

Cena 13

(música de tensão/suspense)

Narrador: Diante da necessidade, uma decisão difícil é tomada.

(Choro abafado de bebê ao fundo)

Clara: (voz chorando) Tia Mônica tem razão, Candinho. É o melhor para ele. Cândido Neves: (voz angustiada) eu sei, Clara...

Tia Mônica: (cruel) Se você não quer levá-lo, deixe comigo.

Cândido: Não. Pode deixar. Eu mesmo o levarei amanhã à noite.

(música triste)

Cena 14

Narrador: É Chegada a hora. E, em meio à tristeza, o destino de Candinho se entrelaça com o de uma escrava fugitiva que custava a quantia que Cândido precisava para ter seu filho de volta.

(Ambientação caminho da roda para entregar seu filho, som de caminhada, barulho de bebê)

(Passos apressados, murmúrios.)

Cândido: (voz de pensamento) Hei de entregá-lo o mais tarde que puder.

NARRADOR: Ao chegar ao fim da Rua da Ajuda avistou ao longe um vulto, era uma escrava fugitiva que havia visto em um anúncio durante a noite anterior. Sem muito tempo, deixou seu filho em uma farmácia e saiu às pressas.

Candinho (apressado) Farmacêutico, por gentileza, guarde a criança por um instante, virei buscá-la sem falta.

(Passos apressados)

Farmacêutico: (surpreso) Mas... eu... senhor!

(Passos apressados)

Cândido Neves: (voz determinada) Arminda! Você é a fujona! Não pode fugir mais.

Arminda: (voz desesperada) Por favor, senhor, tenha piedade!

NARRADOR: Cândido correu atrás da escrava tirou o pedaço de corda da algibeira, segurou os braços da mulher com suas mãos robustas e mandou que andasse.

Arminda: Estou grávida, meu senhor! Se Vossa Senhoria tem algum filho, peço lhe por amor dele que me solte.

Cândido: (voz grossa) Siga! Não quero demoras.

(murmúrios de desespero da escrava)

(vinheta de encerramento)

Último Capítulo

Desfecho trágico

(vinheta de abertura)

Cena 15

Narrador: O confronto entre o passado e o presente culmina em um trágico desfecho.

(Sons de luta, gemidos de dor.)

Arminda: (voz sofrida) Não! Me solte pelo amor de Deus!

Cândido Neves: (voz exausta) preciso fazer o que é certo, pelo meu filho.

NARRADOR: Houve luta, a escrava se arrastava pelo chão na esquina da casa de seu dono a escrava colocou os pés contra a parede, porém recuou por não ter mais forças.

Cena 16

Narrador: Cândido Neves é confrontado com suas escolhas e corre em direção ao futuro incerto. Após entregar a escrava à sua senhoria ela abortou sua criança.

(choros e lamentos da escrava)

Cena 17

(Passos apressados)

NARRADOR: Cândido, após receber generosa gratificação pela captura da escrava, vai ao encontro do farmacêutico para ter seu filho de volta.

Ao chegar em casa explicou todo o ocorrido para sua esposa e a tia, entre beijos e choro de alegria o casal conseguiu ter seu filho de volta, porém nem todos...

Cândido: (tom de tristeza) infelizmente nem todas as crianças vingam, bateu-lhe o coração

Cena 18

Narrador: E assim, a vida de Cândido Neves se entrelaça com destinos cruéis marcados pela escravidão e pelas escolhas difíceis que a vida impõe.

(Trilha sonora suave ao fundo, encerrando a rádio novela.)

Nota: Narrador: Esta radionovela foi criada com base no conto Pai Contra Mãe, de Machado de Assis. Os personagens, diálogos e situações foram adaptados para um formato de audiodrama.

Obs.: Deve-se iniciar e finalizar cada capítulo com a mesma música/som, pois será a marca da radionovela, como forma de envolver o ouvinte e gerar memória associativa.